

VISÃO DO CORREIO

O perigo dos jogos de bebida

O termo *drinking games* é antigo, assim como a prática, que remonta à Grécia Antiga, quando jovens romanos jogavam nos banquetes ou brincavam durante as festas medievais. Até então, era uma atividade relativamente inofensiva, mas, ao longo da história e com a crescente disseminação das redes sociais, tornou-se uma diversão perigosa, com sérios riscos à saúde e, em alguns casos, levando à morte.

Levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgado em junho mostra que, entre os jovens com 15 a 19 anos, 23,5% são consumidores regulares de álcool. Desses, 38% já se envolveram em um episódio de “beber pesado”, quando há a ingestão de ao menos 60g de álcool puro (mais de quatro latas de cervejas ou quatro taças de vinho) de uma só vez, como em uma disputa de bebida. Os dados sobre os brasileiros indicam uma ingestão regular maior que a média global, 40,8%, e uma frequência de episódios de exagero um pouco menor, 35,3%.

Intitulado *Drinking games participation among university students: a systematic review* (Participação em jogos de bebida entre estudantes universitários: uma revisão sistemática, em tradução livre), um estudo publicado na revista *Journal of Substance Use* em 2023 revela um padrão entre jovens americanos mais preocupante: entre 65% e 92% dos estudantes, com destaque para os universitários, participam desses jogos.

Além do consumo excessivo, quem se rende a essa modalidade de “diversão” está exposto a situações como descontrole com relação à quantidade e à intensidade que bebe, não percepção cognitiva para

tomar decisões, participação em brincadeiras nem sempre agradáveis, como trotes, e maior chance de apresentar comportamentos sexuais de risco, entre outros. Cabe lembrar que a ingestão de álcool é significativamente ligada aos acidentes de trânsito fatais: são 12 mortes por hora no Brasil em razão disso, aponta estudo da Fiocruz.

Embora, para os jovens, seja uma espécie de competição em que ele se sente “vitorioso”, a chance de comprometimento da saúde é grande: danos físicos (intoxicação, náuseas, vômito, fígado, coração, sistema nervoso central), mentais (agressividade, apatia, dificuldade em se relacionar) e, em casos mais graves, dependência química (alcooolismo). Vale ressaltar que associações médicas americanas levantaram a bandeira de que o álcool é o novo tabaco, considerando a quantidade de cânceres a que a ingestão excessiva da substância está associada.

Os homens lideram o ranking da ingestão excessiva. No caso da pesquisa estadunidense, isso ocorre, segundo os cientistas, em decorrência da facilidade de acesso (dormitórios na universidade) e “fraternidades”, cujos integrantes são do sexo masculino. O fenômeno é comum em outros países, mas já é uma preocupação entre especialistas, incluindo brasileiros, o aumento da ingestão de álcool entre as mulheres.

Fato é que uma das principais motivações que levam os jovens aos *drinking games* é uma combinação de pressão social do próprio grupo do qual fazem parte e acreditar que participando se tornam populares (aceitos) com mais facilidade. Como resultado, crescem as estatísticas de alcooolismo, e o uso de drogas vem a reboque.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

O futuro da mobilidade

Em uma semana agitada em Brasília, por conta da denúncia criminal apresentada contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e da mudança no comando na Secretaria de Saúde, a mobilidade urbana é outro ponto que tem atraído a atenção dos moradores da capital nos últimos dias, devido aos engarrafamentos e ao avanço da discussão da tarifa zero no transporte público.

Com um dos maiores índices do país na relação entre veículos/moradores — fechamos 2024 com 2,07 milhões de carros, motos, ônibus e caminhões para uma população de 2,98 milhões de habitantes —, o DF enfrenta cada vez mais a lentidão no trânsito. O retorno das aulas nas escolas e o início de obras pontuais e provisórias, como por exemplo a interdição da via de ligação entre as avenidas L2 Norte e Sul, deram um nó no tráfego na parte central da capital.

Incentivar o uso do transporte público é sempre uma das primeiras medidas que os especialistas em mobilidade urbana apontam como solução para melhoria do tráfego. Por isso, é bem-vinda a discussão sobre a tarifa zero.

A partir de março, não haverá cobrança de passagens aos domingos e feriados no DF. Há um movimento de congressistas e deputados distritais para ampliar a gratuidade aos demais dias da semana. Se em um primeiro momento o custo parece alto — cerca de 10% do orçamento atual do DF —, o início da discussão sobre a universalização da tarifa é

importante porque sempre novas ideias podem ser postas à mesa, analisando e aprimorando casos de sucesso pelo país, como os existentes em Caucaia (CE), Maricá (RJ) e São Caetano do Sul (SP).

Ao mesmo tempo, é preciso uma atenção a outros dois pontos, quando falamos em mobilidade. O primeiro deles é a situação das ciclovias na capital federal. Há trechos, como nas quadras 400 da Asa Norte, em que a pavimentação está destruída por conta das raízes das árvores. É um risco real de queda para ciclistas e pedestres. As fortes e constantes chuvas dos últimos meses agravaram o problema, como reclamaram recentemente moradores de Ceilândia e Samambaia, em vídeo que viralizou nas redes sociais, mostrando que o cimento deu lugar ao barro.

O patinete elétrico compartilhado é outro ponto que merece cuidado especial. Com 672 unidades espalhadas no Plano Piloto e em Águas Claras, os equipamentos caíram no gosto da população, mas há que se aprimorar a segurança de usuários e pedestres. Não é raro vê-los circulando entre os carros, principalmente em pistas na área central, como a N2 e a S2, e em calçadas. É preciso uma campanha de conscientização em massa com as regras de segurança, além da instalação de placas e mensagens de alerta.

Brasília está preparada para uma mobilidade urbana mais moderna e acessível? É a resposta que todos queremos saber.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Indenização

Novacap é condenada a indenizar jovem que caiu em bueiro aberto, informa o **Correio Braziliense**. É só o que existe pela cidade: bueiros, bocas de lobo, fossas para Caesb e Neoenergia e cabeamentos subterrâneos abertos e largados — muitos deles, em calçadas. Fora os fios dos postes que, ultimamente, têm sido largados frouxos e caídos até nas vias.

» **Barbara Graner**
Brasília

Asfalto

Reconheço que há um grande esforço do governo do DF para melhorar o trânsito na cidade. As obras, espalhadas em vários pontos do Plano Piloto, que substituem o asfalto por concreto, é uma iniciativa há muito esperada. Embora seja um empreendimento de valor muito elevado, na verdade, é um investimento que, mais à frente, evitará gastos com a reparação das vias. Ao mesmo tempo, é preciso que o GDF olhe, por meio das administrações regionais, parar as dificuldades de pedestres e motoristas com o enorme número de buracos nas vias das entrecruadas. Eu não moro em Ceilândia, mas estou sempre lá devido aos amigos e parentes que ali residem. Em Ceilândia, principalmente na região norte da cidade, a situação é dramática. Os poucos reparos realizados foram de péssima qualidade. Melhorar o asfaltamento das vias de trânsito e entre as quadras é medida inadiável e que exige urgência.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Saúde

A área da saúde do DF está em crise, com problemas graves em todas as unidades de atendimento. Enquanto isso, o governador e seus aliados só pensam em dar reajustes e mais reajustes para a segurança pública. Será que o Fundo Constitucional só serve para isso? Com certeza, a intenção dos constituintes originais não era essa. Já passou da hora de alterar o FCDF e permitir que o mesmo seja usado igualmente para manutenção da saúde, da educação e da segurança do DF, e não apenas na valorização salarial de uma parte dos servidores!

» **Washington Luiz S. Costa**
Samambaia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Hahaha...Anistia, só porque a Bia Kicis. Vai ficar querendo...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Hugo Motta: “Ou esse plenário se dignifica de estar aqui representando o povo brasileiro, ou não merecemos estar aqui”. Sabe de nada, inocente!

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Votação relâmpago na Câmara dos Deputados aprova cinco projetos em seis minutos. Essa é a responsabilidade dos deputados com os brasileiros.

Benjamim Costa — Sudoeste

Quando o Trump quiser mandar em nossas casas, será tarde. O mundo tem que se proteger. O cara é muito louco. O presidente do Brasil, seja quem for, tem que se expressar. Não pode ficar calado. Trata-se de uma obrigação.

Aldo Jose Pinheiro Dillon — Caxias (RS)

O índice Ibovespa do mercado de ações registrou, em alguns dias, um crescimento positivo com a queda de popularidade do governo. É um fundamento frágil, porque podem ocorrer medidas populistas nessa conjuntura com efeito inverso.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Papa Francisco, que Deus restaure sua saúde e o defenda de toda a maldade, com intercessão de Nossa Senhora, a sempre Virgem Maria.

Adsom Boaventura — Brasília

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na edição de ontem (pág.14) de Cidades, o nome do conselheiro do Tribunal de Contas do DF é Renato Rainha, e não José Rainha.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncios
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioesweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br